

## A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE BIOLOGIA E AS RELAÇÕES COM A PRÁTICA DOCENTE

Pedro Henrique Brito Mota <sup>1</sup>  
Sabrina Duailibe Machado de Sousa <sup>2</sup>  
Caio Veloso <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

A formação e a prática docente do professor de Biologia são temáticas pertinentes quando se pensa em melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem no contexto escolar.

Para Souza, Cedro e Morbeck (2019), a realidade observa uma formação cada vez mais incompleta e insuficiente, uma vez que as necessidades educacionais estão em constante evolução, com novos desafios e demandas surgindo regularmente. No entanto, nem sempre a formação de professores é atualizada para lidar com essas mudanças.

Os estudos sobre formação e prática docente dos professores nos remetem a aspectos básicos, como a formação inicial de nível superior competente e a formação continuada que atualize de forma permanente o profissional, habilitando-o ao exercício do magistério como prática reflexiva, investigando criticamente a sua própria prática docente e contribuindo para a formação de sujeitos ativos e transformadores da escola (Mendes Sobrinho, 2007).

Além da formação inicial, é importante, ainda, considerar que a formação continuada é potencializadora para uma prática docente que ajude os alunos a entenderem com mais clareza aquilo que se é abordado em sala de aula, principalmente nas aulas de Biologia, nas quais muitos conteúdos são de difícil compreensão.

Percebemos que o ensino de Biologia mantém, ainda, uma prática baseada no paradigma da Racionalidade Técnica. Destarte, para provocar modificações nesse

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, britoh@acad.ifma.edu.br;

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, sabrinaduailibe@acad.ifma.edu.br;

<sup>3</sup> Professor Orientador: Doutor em Educação, do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, caio.veloso@acad.ifma.edu.br

contexto, defendemos de que o processo formativo (inicial e continuado) reflete positivamente no exercício da prática docente.

Carvalho (2005, p. 63) ressalta que, em aulas de Biologia “[...] temos de levar os alunos a entender e a participar da cultura científica, fazendo com que eles pratiquem seus valores, suas regras e principalmente as diversas linguagens das ciências”

Assim, ensinar e aprender Biologia implica estar conectado com a realidade em que vivemos. Essa ação permite ao aprendiz adentrar na cultura científica e tecnológica, amplamente presente em nosso cotidiano. O conhecimento dos recursos científicos, tecnológicos e a clareza da realidade social e política do seu meio, leva à capacidade de pensar e transformar o mundo ao seu redor (Lima, 1999).

Como afirma Nóvoa (1995), para manter a qualidade do ensino, é preciso criar uma cadeia coerente de aperfeiçoamento, cujo primeiro nível é a formação inicial, entendida nesse estudo como instância que deve fornecer bases para a construção do conhecimento pedagógico especializado.

Nesse âmbito, Soares e Mendes Sobrinho (2013) afirmam que a reflexão pode abrir novas possibilidades para a ação, propiciando a melhoria da prática docente, e potencializando a transformação que se deseja.

Ensinar Biologia, na atualidade, é uma atividade complexa e requer, dos docentes, segundo Krasilchik (2011), conhecimentos teóricos e práticos que possibilitem o despertar nos alunos do gosto e do esforço por aprender essa disciplina; a elaboração de respostas aos novos problemas que surgem constantemente ao nosso redor; e a percepção de que a Biologia faz parte de nosso cotidiano.

Segundo Araújo e Souza (2009, p. 3), uma educação que promova mudanças deve permitir em suas instituições escolares o conflito, ou seja, a manifestação das várias contradições que perpassam a escola e que, na sua forma de organização, permite o aprendizado sobre a natureza dos conflitos e destas contradições existentes na sociedade de hoje.

Nesse sentido, a formação do professor deve buscar unir teorias e práticas, colocando os/as professores/as em situação de produtores ativos, conscientes de suas formações (Souza; Cedro; Morbeck, 2019).

Sendo assim, o objetivo do estudo foi analisar como a formação dos professores de Biologia influencia no desenvolvimento de suas práticas em sala de aula. De forma específica, o estudo buscou: delinear o perfil dos professores de Biologia da rede estadual de Ensino em Codó; entender o processo formativo, tanto inicial quanto continuado, desses professores; e identificar as contribuições da formação (inicial e continuada) para suas práticas pedagógicas.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Optamos por uma pesquisa qualitativa para captar a multiplicidade de significados no ambiente escolar, criando uma interação entre o pesquisador e os sujeitos, baseada em uma realidade não quantificável. Esse método permite analisar sistematicamente o processo formativo e a prática docente do professor de Biologia, explorando os significados,

A pesquisa também é descritiva, como Ludke (2018) observa, visto que dados qualitativos possuem uma natureza predominantemente descritiva e abordam aspectos como situações e vivências. Realizada em escolas estaduais de Codó-MA, a pesquisa conta com a participação de oito professores de Ciências Biológicas do Ensino Médio, com experiência mínima de cinco anos, mediante autorização escolar e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas, transcritas e validadas pelos participantes antes da análise de conteúdo, que, conforme Bardin (2010, p. 9), é um “conjunto metodológico” aplicável a discursos variados. As categorias de análise incluíram: experiência em ensino e pós-graduação, formação inicial, participação em atividades de formação continuada, estratégias de ensino e a importância da formação inicial e continuada na prática docente, todas fundamentadas nos questionamentos errados

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os professores participantes, designados como P1 a P8, estão em sala há mais de cinco anos e todos possuem pós-graduação, o que os qualificam para enfrentar desafios educacionais. Segundo Cunha *et al.* (2021), a formação continuada visa melhorar a qualidade educacional e valorizar o docente. No entanto, Silva e Santos (2020) alertam

que cursos de capacitação, sem considerar os desafios reais, transformam o professor em um “instrumento mecânico”. A formação continuada, além de atualizar conhecimentos, evita um ensino abstrato, que pode gerar baixa participação e dificuldades de compreensão.

Durante a graduação, os futuros professores enfrentam desafios como carga horária intensa e falta de recursos laboratoriais. Esses desafios ensinam resiliência e habilidades possíveis para a docência, mas a carência de materiais é um obstáculo comum. Conforme Duré e Abílio (2019), formar professores críticos é um desafio em um contexto de desvalorização da educação, onde se dá mais ênfase à pesquisa científica do que à formação docente.

A formação continuada permite ao professor adaptar-se aos avanços no conhecimento, sendo essencial para evitar práticas ultrapassadas e melhorar o ensino. Lima *et al.* (2022) defendem que essa formação deve ser contínua para enfrentar os desafios atuais. O aprimoramento em áreas como biologia e ciências torna as aulas mais dinâmicas, estimulando a curiosidade dos alunos e tornando o ensino mais agradável e eficaz.

A diversificação de estratégias, como uso de slides, vídeos e aulas práticas, torna o ensino de biologia mais acessível e contextualizado. Interminense (2019) aponta a importância das aulas práticas para colocar o aluno como protagonista, em oposição ao modelo tradicional onde o professor detém o protagonismo. Adotar essas práticas estimula o interesse dos alunos e promove um entendimento mais profundo e contextual do conteúdo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos resultados desta pesquisa, pode-se concluir que uma formação de qualidade tem um papel essencial na prática docente. No que diz respeito à formação inicial, os professores relataram diversos desafios enfrentados durante a graduação, como a falta de recursos, a diversidade das disciplinas e a complexidade de alguns conceitos. No entanto, essas adversidades também trouxeram aprendizados valiosos, como a busca por soluções criativas e o desenvolvimento de habilidades de adaptação e flexibilidade. Sobre a formação continuada, é importante ressaltar que ela não se limita

apenas aos cursos e eventos oferecidos pela escola, mas também inclui a busca por fontes de conhecimento online e outras oportunidades de aprendizado.

**Palavras-chave:** Formação de Professores, Biologia, Prática Docente.

## REFERÊNCIAS

- CARVALHO, A. M. P. Introduzindo os alunos no universo das ciências. In: WERTHEIN, J.; CUNHA, C. da. (Org.) **Educação Científica e desenvolvimento: o que pensam os cientistas**. Brasília: UNESCO, 2005.
- CUNHA, F. I. J. *et al.* Formação continuada de docentes na Educação Básica: uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e10511729383-e10511729383, 2022.
- DURÉ, R. C.; ABÍLIO, F. J. P. A formação inicial na concepção docente: Um estudo fenomenológico com professores de ciências biológicas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, p. 345-371, 2019.
- INTERAMINENSE, B. de K. Sa. A Importância das aulas práticas no ensino da Biologia: Uma Metodologia Interativa. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, vol.13, n.45, p. 342-354, 2019.
- KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2011.
- LIMA, M. E. C. de C. **Aprender ciências: um mundo de materiais-livro do professor**. Belo Horizonte: EDUFMG, 1999.
- LIMA, N. R. L. *et al.* A formação continuada do professor de Ciências e Biologia da Educação Básica: uma proposta usando coleções biológicas. **Revista Prática Docente**, v. 7, n. 2, e22058, 2022.
- MENDES SOBRINHO, J. A. de C. (Org.). **Ensino de Ciência Naturais: saberes e práticas docentes**. Teresina: EDUFPI, 2013.
- NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- SOARES, M. de F. C.; MENDES SOBRINHO, J. A. de C. A prática docente em Química e a construção da cidadania: elementos para caracterização. In: MENDES SOBRINHO, J. A. de C. (Org.). **Ensino de Ciências Naturais: saberes e práticas docentes**. Teresina: EDUFPI, 2013. p. 47-64.
- SOUZA, L. O.; CEDRO, P. É. P.; MORBECK, L. L. B. Relevância da pesquisa científica para a formação de professores de Biologia e a prática docente. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, v.13, n.45, p.318-330, 2019.



DA SILVA, C. M. B.; DOS SANTOS, E. O. Formação continuada do professor do ensino médio integrado: concepções e importância. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 18, p. e9281-e9281, 2020.